



ORIENTAÇÕES DE

ACESSIBILIDADE

no ensino Remoto



NAEDI
NAPNES

ORIENTAÇÕES DE
ACESSIBILIDADE
no ensino Remoto



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DE SERGIPE (IFS)**

PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Jair Messias Bolsonaro

MINISTRO DA EDUCAÇÃO

Milton Ribeiro

SECRETÁRIO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Ariosto Antunes Culau

REITORA DO IFS

Ruth Sales Gama de Andrade

PRÓ-REITORA DE PESQUISA E EXTENSÃO

Chirlaine Cristine Gonçalves



ORIENTAÇÕES DE
ACESSIBILIDADE
no ensino Remoto

Copyright© 2021 - IFS

Todos os direitos reservados para a Editora IFS. Nenhuma parte desse livro pode ser reproduzida ou transformada em nenhuma forma e por nenhum meio mecânico, incluindo fotocópia, gravação ou qualquer sistema de armazenamento de informação, sem autorização expressa dos autores ou do IFS.

Editora-chefe (Coordenadora de Publicações)

Vanina Cardoso Viana Andrade

Planejamento e Coordenação Gráfica

Luzileide Silva dos Santos

Projeto Gráfico da Capa

Luzileide Silva dos Santos

Revisão

Luzileide Silva dos Santos

Diagramação

Luzileide Silva dos Santos

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

G633o Orientações de acessibilidade no ensino remoto[recurso eletrônico]. / Christianne Rocha Gomes... [et al.]. - Aracaju: Editora IFS, 2021.
40p. : il. color

Formato: E-book
ISBN 978-65-87114-46-0

1. Acessibilidade digital. 2. Ensino remoto. 3. Educação digital. 4. Educação inclusiva. I. Gomes, Christianne Rocha. II. Cruz, Ana Carla Rocha de Souza. III. Nascimento, Ana Paula Leite. IV. Diniz, Débora Moreno. V. Santos, Elvira Maria dos. VI. Santos, Eliana Alves Batista. VII. Rocha, Flavia Silva. VIII. Santos, Graziela Lins. IX. Silva, Jaqueline Cavalcante da. X. Santos, Joseane Fonseca. XI. Rocha, Scheilla Conceição. XII. Siqueira, Thiago Santos. XIII. Assis, Klécio Barbosa da Silva. XIV. Costa, Simone Regina da.

CDU 37.018.43-056

Ficha catalográfica elaborada pela bibliotecária Kelly Cristina Barbosa CRB 5/1637

[2021]

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe (IFS)

Avenida Jorge Amado, 1551. Loteamento Garcia, Bairro Jardins.

Aracaju/SE. CEP. 49025-330

TEL.: +55 (79) 3711-3222 / e-mail: edifs@ifs.edu.br

Impresso no Brasil

Conselho Científico

Chirlaine Cristine Gonçalves
Pró-reitora de Pesquisa e Extensão

Adeline Araújo Carneiro Farias
Área: Ciências Humanas

Jaime José da Silveira Barros Neto
Diretor de Pesquisa e Pós-graduação

Alexandre Santos de Oliveira
Área: Ciências Sociais Aplicadas

José Wellington Carvalho Vilar
Área: Ciências Exatas e da Terra

João Batista Barbosa
Área: Ciências Agrárias

Diego Lopes Coriolano
Área: Engenharias (titular)

Manoela Falcon Gallotti
Área: Linguística, Letras e Artes

Herbet Alves de Oliveira
Área: Engenharias (suplente)

Sheyla Alves Rodrigues
Área: Ciências Biológicas

Membros Externos

Flor Ernestina Martinez Espinosa -
FIOCRUZ

Eliane Maurício Furtado Martins - IF
Sudeste MG

Odélsia Leonor Sanchez de Alsina - UFCG

Zélia Soares Macedo - UFS

Mirian Sumica Carneiro Reis - UNILAB

Mario Ernesto Giroldo Valério - UFS

Claudio Cledson Novaes - UEFS

Ana Aparecida Vieira de Moura - IFRR

Caique Jordan Nunes Ribeiro - UFS

Josilene de Souza - IFRN

Lucas Molina - UFS

Charles Dos Santos Estevam - UFS

Murilo Lopes Martins - IF Sudeste MG


Editoração

Kelly Cristina Barbosa - Bibliotecária

Produção Visual

Jéssika Lima Santos - Diagramador

Júlio César Nunes Ramiro - Técnico em Artes Gráficas



Comissão de elaboração da Cartilha de orientações do Naedi e Napnes para o Ensino Remoto

Instituída pela portaria nº 1456, de 29 de maio de 2020, e modificada pelas portarias nº 1518/2020, de 09 de junho de 2020, e nº 1670, de 08 de julho de 2020, prorrogada pelas portarias nº 1669, de 08 de julho de 2020 e nº 1933, de 14 de agosto de 2020.

Membros da Comissão Desenvolvimento do Conteúdo

Ana Carla de Souza Cruz
Ana Paula Leite Nascimento
Christianne Rocha Gomes
Débora Moreno Diniz
Elvira Maria dos Santos
Eliana Alves Batista Santos
Flávia Silva Rocha
Graziela Lins Santos
Jacqueline Cavalcanti da Silva
Joseane da Fonseca Santos
Klécio Barbosa da Silva Assis
Mateus do Nascimento Santana
Scheilla Conceição Rocha
Thiago Santos Siqueira

Projeto Gráfico e Diagramação

Luzileide Silva dos Santos

Revisão do Texto

César de Oliveira Santos

LINGUAGEM NEUTRA

O uso das letras **A** e **O** na gramática brasileira são utilizadas para definir gêneros binários (feminino e masculino), sendo que, no plural, muitas vezes, a gramática orienta a utilização de palavras no masculino (os) para se referir simultaneamente a questões desses dois gêneros. Contudo, entendemos que essa postura contribui para a manutenção de estruturas sociais machistas e cisheteronormativas, o que, por consequência, acaba excluindo o universo feminino, como também os grupos que não se identificam com esta lógica binária (e "fixa") de gênero. Sendo assim, esta Comissão, entendendo que as Instituições de Ensino têm responsabilidade jurídica e civil de garantir a inclusão social, avaliou como importante e necessária a adoção de uma **linguagem neutra** neste material.

Para a garantia disso, informamos que foram feitas algumas alterações nas palavras presentes neste documento, a saber: a maioria das palavras que comumente utilizam as letras **A** e **O** para especificar gênero (feminino ou masculino) terão essas letras substituídas pela letra **E**; outras palavras terão grafia diferente do modo como foi convencionalmente socialmente; e as palavras masculinas utilizadas para se referirem a grupos/coletivos serão substituídas por expressões genéricas. Dessa maneira, será possível contemplar na escrita as pessoas que se identificam e as que não com esses gêneros socialmente definidos, como também facilitar a compreensão das pessoas que fazem uso de leitor de tela – visto que a utilização da letra **X** ou do caractere @ (com este mesmo objetivo) no lugar da letra **E** acaba inviabilizando a leitura correta do documento por meio do leitor de tela.

Algumas das palavras neutras que aparecem neste documento	
Forma Convencional	Forma Adotada
A/O	Ê
As/Os	Es
À/Ao (s)	Ae(s)
-La/-Lo (s)	-Le(s)
Ela/Ele (s)	Ile(s)
Dela/Dele (s)	Dile(s)
Nela/Nele (s)	Nile(s)
Aquela/Aquele (s)	Aquile(s)
Toda/Todo (s)	Tode(s)
Pela/Pelo (s)	Por ou Pele(s)
Na/No (s)	Ne(s)
Da/Do (s)	De(s)
Outra/Outro (s)	Outre(s)
Um/Uns ou Uma/Um	Ume/Umes
Aluna/Aluno (s)	Alune(s)
Professora/Professor	Professore
Professoras/Professores	Professories
Atenta/Atento (s)	Atente(s)
Amiga/Amigo (s)	Amigue(s)

Nota: (1) Os documentos que sugerem e apresentam as alterações para a linguagem neutra encontram-se no campo de links para subsídios.

Care docente,

O contexto da pandemia mundial impacta diferentes dimensões da vida cotidiana e nos impõe os desafios do autocuidado e do cuidado com quem convivemos ou estabelecemos conexões neste período do isolamento físico social. No âmbito do trabalho, também nos deparamos com desafios e desdobramentos, especialmente porque, em meio a todo esse turbilhão, temos que dar prosseguimento aos nossos compromissos de trabalho a partir das mediações tecnológicas, já conhecidas e transitáveis por uma parte e, muitas das vezes, nunca acessadas por outra. O aprendizado está sendo diário e no ritmo de cada um, e não podemos repulsar as possibilidades dos aprendizados que esta conjuntura e realidade vivenciada certamente vêm nos proporcionando.

Respeitando a autonomia didática de cada professor e considerando as necessidades de garantia da inclusão social aos estudantes com necessidades específicas, que estão estudando no IFS e nutrendo relações, sonhos e projetos profissionais, apontamos nesta cartilha orientações que, ao serem incorporadas, podem se constituir como possibilidades didáticas e ferramentas de aprendizagens, aliadas às mediações afetivas e tecnológicas, sem negligenciar as necessidades específicas dos estudantes.

É tarefa coletiva (da gestão, das professorias, das equipes multidisciplinares e de toda a comunidade acadêmica) viabilizar as condições de acessibilidades em uma perspectiva de formação humana e profissional inclusivas.

Vamos, então, agregar nossa contribuição para que as trajetórias dos estudantes sejam de aprimoramento das habilidades que possuem e de estímulos a outras potencialidades ainda não desenvolvidas, a fim de que possam trilhar e navegar por caminhos e mares acessíveis.

O que queremos?

É muito bom ter um guia que nos aponte direções por onde seguir, sobretudo em tempos desafiadores, em que precisamos descobrir novos caminhos seguros. As mudanças que estamos vivendo têm sido um lembrete importante da nossa condição de aprendizes, entretanto, mais que isso, têm nos mostrado a riqueza da nossa pluralidade e diversidade, e que a força do seu alcance é enorme quando nos damos as mãos!

O mais importante nessa caminhada é não deixar ninguém para trás e é dessa perspectiva que nasce este material. Queremos nos somar e contribuir para auxiliar vocês, professorias, no grande desafio de promover uma educação acessível a todos!

Esta cartilha é resultado de uma construção coletiva do Núcleo de Acessibilidade e Educação Inclusiva (Naedi) e dos Núcleos de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (Napne), reunindo contribuições de profissionais de diversas áreas de conhecimento. É uma ação com o intuito de auxiliar docentes no desenvolvimento de suas estratégias de ensino, com foco nos estudantes com necessidades específicas, neste momento em que fomos desafiados a nos reinventar como escola. É assim que queremos estar com todos vocês, professorias e alunos, perto e disponíveis para apoiar-lhes no que estiver ao nosso alcance.

Para atingir este objetivo, criamos um material com informações sobre as principais características das necessidades específicas, dando sugestões de recursos tecnológicos disponíveis, apresentando abordagens metodológicas possíveis e o que deve ser considerado no planejamento das aulas, além de apresentar orientações para a construção das avaliações.

Desejamos a todos uma excelente imersão neste caminho de aprendizado e que os conhecimentos compartilhados nesta cartilha nos ajudem a ampliar as oportunidades de desenvolvimento de cada estudante nessa nova forma de ser escola.



**ANTES DE INICIARMOS, É
IMPORTANTE RECORDAR
ALGUMAS DEFINIÇÕES...**

**O QUE SE ENTENDE POR NECESSIDADES
ESPECÍFICAS:**

I - Deficiência: comprometimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial;

II - Transtorno do Espectro Autista;

III - Transtorno de Aprendizagem (dislexia, discalculia);

IV - Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH);

V - Altas habilidades/superdotação;

VI - Comprometimentos temporários ou intermitentes de natureza física, mental, intelectual ou sensorial.

ACESSIBILIDADE NO SIGAA












Docentes que lecionam para estudantes com necessidades específicas em suas disciplinas deverão publicar suas turmas virtuais para que a equipe do Napne tenha acesso em tempo hábil de realizar as adaptações e garantir a acessibilidade. Para a publicação da turma virtual de que trata o caput, a pessoa docente deverá **seguir o caminho**:

SIGAA > Módulos > Portal do Docente > Minhas turmas no semestre > Componente Curricular > Menu Turma Virtual > Configurações > Publicar Turma Virtual.

ACESSIBILIDADE NO GOOGLE FOR EDUCATION

Professore, você sabia que o Google for Education oferece recursos de acessibilidade para ajudar todos os alunos a aprender, se inspirar e alcançar o potencial máximo deles?

Disponibilidade do recurso em todo o G Suite for Education:

	 Gmail	 Calendar	 Drive	 Docs	 Sheets	 Slides	 Forms	 Sites	 Classroom	 Meet	 Groups
Leitor de tela	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Atalhos de teclado	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓		✓	✓
Linha braille				✓		✓					
Suporte a alto contraste	✓										
Alterar botões para texto	✓										
Digitar com a voz				✓							
Adicionar faixas de legendas						✓					

A QUE DEVO ESTAR ATENTE NA ELABORAÇÃO DOS MATERIAIS?

Não há fórmula pronta para o atendimento de pessoas com ou sem deficiência e/ou com necessidade (educacional) específica. Tudo precisa ser pactuado através de diálogo entre discente e docente e com o apoio da equipe que acompanha o processo, no caso do IFS, o NAPNE.

Estudantes que apresentam deficiências e/ou necessidades específicas são como qualquer outro. Em algumas situações, por exemplo, a oferta de atendimento individual pode ser necessária para obter um resultado melhor. A última coisa para a qual o diagnóstico deveria contribuir seria para (aumentar) a sua discriminação. Então, professor(a), ao iniciar o planejamento de suas aulas, leve em conta:



SAÚDE MENTAL E TRANSTORNO PSÍQUICO

Quando houver contexto de adoecimento mental que possa atrapalhar o desenvolvimento das atividades de discente considerar:

1. PROPOR ATIVIDADES POR ETAPAS:

Atividades mais complexas e que exijam uma produção maior podem levar o discente a se perder e não saber por onde começar. Proponha um roteiro com passos estabelecidos, com prazos particionados, auxiliando-o a organizar as ideias deixando espaço aberto para que ele possa apresentar o progresso da atividade e pedir sugestões. A atividade solicitada será a mesma, o que vai mudar é a orientação de como fazê-la e a abertura para que o estudante possa assegurar que está seguindo o caminho esperado. Esse contato pode ser feito por e-mail ou através de chamada de vídeo.

2. APRESENTAR PROPOSTA:

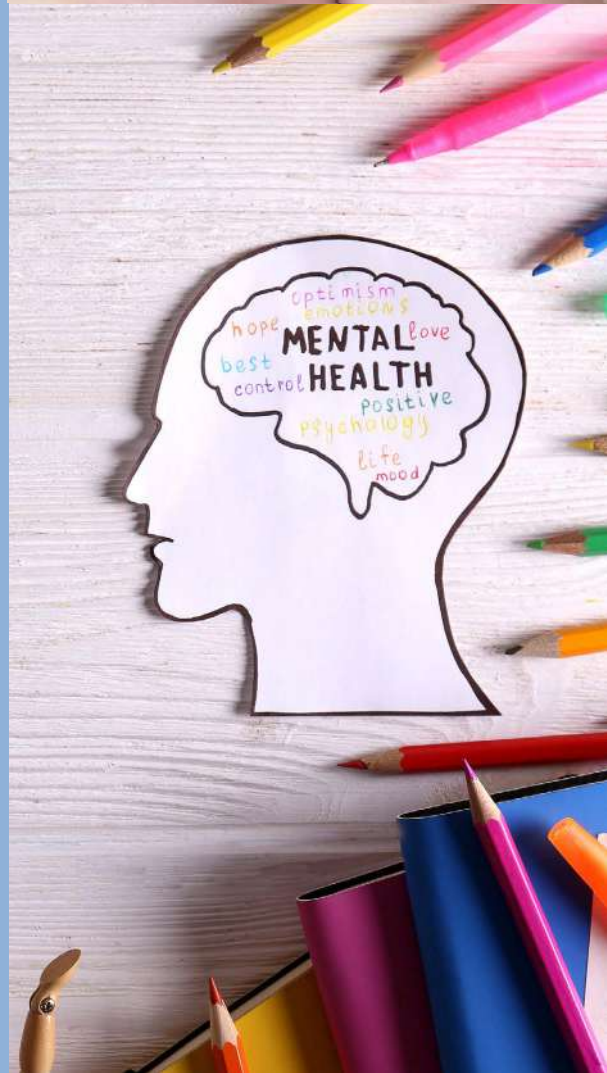
Apresente a proposta de tarefa com nitidez, explicando qual o objetivo dela, abrindo espaço para tirar dúvidas sobre o que está sendo solicitado e como executá-la. Esteja atento a detalhes, o fato de explicar como a atividade deve ser feita minuciosamente diminui a ansiedade da turma e confusões de execução.

3. PRODUÇÃO DE MATERIAL:

Considere, ao final de cada conteúdo apresentado, inserir um fluxograma do que foi exposto, um mapa mental ou até um resumo em tópicos. Este tipo de recurso costuma ajudar a turma a estudar o material de maneira organizada, inclusive você pode até solicitar este "resumo" como atividade para toda a turma. Você vai se surpreender como a turma é criativa e terá a oportunidade de repassar todo o conteúdo através do material deles.

4. ESTAR DISPONÍVEL PARA O CAMINHO DO MEIO:

Algumas vezes, as questões internas vivenciadas alteram o foco das coisas, e perdemos prioridades, prazos e oportunidades. Isso não deve ser algo que exclua um estudante que tem interesse em seguir seu caminho acadêmico, mas que de vez em quando vivencia alguns altos e baixos. Se você, professor, combinou uma tarefa, mas o aluno afirma não conseguir executá-la, pede mais prazo ou ainda propõe uma execução alternativa, escute o estudante, a equipe que o acompanha, faça uma contraproposta, quando possível estenda o prazo, mude a tarefa. Esta interação é importante para que o discente expresse seus desejos, limites e suas dificuldades, principalmente porque faz parte da experiência dele de aprendizado saber argumentar sobre o que precisa, o que vive e o que no momento ele consegue oferecer. Não se sinta atacado por estes argumentos, pois a escolha sobre o que será alterado, como e quando ainda é sua. A escolha do caminho do meio é um exercício para todos.



TRANSTORNOS PSÍQUICOS

CARACTERÍSTICAS

Os transtornos psíquicos incluem as alterações de pensamento, emoções e ou comportamento. Pequenas alterações nesses aspectos da vida são comuns, mas quando essas alterações causam angústia significativa à pessoa e/ou interferem na sua vida cotidiana, elas são consideradas um transtorno psíquico. Os efeitos de um transtorno psíquico podem ser duradouros ou temporários.

Neste momento, estudantes podem se sentir confuses ou sobrecarregados, podem se sentir dominados por preocupações e medos ou ter algumas reações físicas, tais como agitação, tremores, dificuldade respiratória ou sentirem o coração acelerado. Em linhas gerais, estas manifestações são esperadas frente às adversidades do atual cenário.

Ressalta-se, inclusive, que esta situação atravessa a realidade de docentes também, ou seja, não são somente os estudantes com transtornos psíquicos que podem apresentar sinais de ansiedade, tristeza, irritação, medo, angústia, apatia, entre outros.

Não existem fórmulas mágicas para lidar com as questões emocionais. É preciso estar atento aos sinais de que algo mais grave possa estar acontecendo para intervir da melhor maneira.

Contudo, há discentes com transtornos psíquicos severos que podem precisar de um apoio singular que poderão ser dirimidos com ações baseadas em três princípios: observar, escutar e aproximar.

SUGESTÕES PARA ADAPTAÇÃO

Momentos de Atividades e Avaliação

Ao observar algum dos sinais de estresse psicológico listados, considere os seguintes pontos na aplicação de atividades e avaliações:

- Deixe explícito o que se espera de alune em determinado momento ou tarefa, assim como margens de erro admissíveis;
- Informe sobre as atividades avaliativas com antecedência, evitando provas "surpresa";
- Negocie tempo adicional, se perceber que o alune necessita;
- Auxilie o alune no relacionamento com demais colegas, optando por trabalhos em dupla ou grupos, quando avaliar que pode contribuir mais no desenvolvimento da atividade e maior interação.

Ao perceber comportamentos como:

- Choro e insegurança extrema: negocie tempo adicional, divida a tarefa em partes, pergunte sobre as necessidades de alune;
- Desconforto excessivo a comentários e brincadeiras de colegas: encerre a situação com autoridade e reserve um tempo para conversar a sós com o alune;
- Respiração acelerada, rubor: proponha um momento de relaxamento para toda a turma, alongamento ou exercícios de respiração.

OBSERVAR

Verifique se o aluno apresenta alguma reação séria, tais como:

- Sintomas físicos (por exemplo: tremores, dores de cabeça, cansaço intenso, perda de apetite, dores);
- Choro, insegurança extrema, tristeza profunda, humor deprimido, pesar;
- Ansiedade, medo;
- Fica “na defensiva” ou “agitado”;
- Preocupação de que algo muito ruim irá acontecer (por exemplo: diante de discursos focados somente nos efeitos negativos da pandemia, ou temor por adoecer e/ou morrer);
- Sonolência, relato de insônia ou de excesso de sono;
- Irritabilidade, raiva;
- Demonstração de vergonha excessiva na participação das atividades online;
- Alheamento ou muito quieto (sem se movimentar);
- Não responde às interações propostas nas aulas;
- Não ser capaz de tomar decisões simples.

ESCUTAR

- Aborde num chat reservado o aluno que possa precisar de ajuda;
- Pergunte sobre suas preocupações e necessidades;
- Escute e ajude-o a se sentir calmo, não menosprezando seus sentimentos.

APROXIMAR

- Ajude o estudante a resolver as suas necessidades educacionais e ter acesso aos demais serviços do IFS;
- Dê sugestões práticas para que consigam suprir suas próprias necessidades;
- Ajude o aluno a lidar com os problemas e se sentir mais calmo;

Ao perceber comportamentos como:

- Baixa autoestima: enalteça qualidades do estudante, valorize as habilidades que ele tem, propondo tarefas que as destaquem;
- Isolamento: proponha atividades em grupos, garantindo que ele seja inserido em um grupo com colegas receptivos, identifique atividades extracurriculares que o estudante possa conviver com os demais;
- Dificuldades em atividades e pensamentos negativos: adapte exercícios, levando em consideração a possível redução de atenção e concentração devido ao tipo de adoecimento psíquico ou uso de medicação; estimule perguntas e evite competições ou comparação entre trabalhos; impulse-o a observar os aspectos positivos das situações.

Ao perceber comportamentos como:

- Enfrentamento direto: evite situações de confronto, tente conversar com o estudante após esse episódio, construindo vínculos mais fortes nos períodos mais “tranquilos”;
- Comprometimento no desempenho acadêmico: evite rótulos que podem influenciar negativamente no comportamento do estudante, talvez seja necessário reduzir expectativas e adaptar atividades, reduzindo número de tarefas, propondo tempo extra;
- Vínculo: vinculação com a família e com o aluno é fundamental para o desempenho dele, uma vez que é necessário haver diálogo sobre o transtorno e as sugestões de adaptações possíveis;

- Forneça informações pertinentes de forma compreensível e concisa;
- Ajude es estudantes a identificar apoios em suas vidas, tais como amigos e/ou familiares que poderiam ajudar na situação atual;
- Aproxime o aluno da rede de apoio escolar, se não puder manter sua rotina diária ou se representar perigo para si e para as outras pessoas;
- Assegure-se de que alunos severamente afetados sejam encaminhados às equipes multidisciplinar e do NAPNE do campus.

Sabe-se, por exemplo, que a ansiedade é uma reação natural do ser humano frente a situações de perigo, porém é importante perceber quando há um desequilíbrio nessa função, havendo uma desadaptação ao contexto "real". Algumas respostas ansiosas "desadaptadas" podem ser: preocupação excessiva e constante; pensamentos negativos; sintomas físicos como palpitação, rubor, formigamento, respiração acelerada; comportamentos que comprometem o funcionamento da pessoa.

Outras características a serem observadas dizem respeito ao humor, quando se apresenta frequentemente negativo, causando prejuízos ou quando se observa oscilações entre os estados de humor, a saber, mania, hipomania, depressão e estado de humor misto.

É importante observar, ainda, casos em que ocorra sintomas como delírios, alucinações e "desorganização" do pensamento e dos comportamentos.

- Estabelecer um plano: conhecendo melhor o aluno, é possível propor adaptações realistas, buscando estimular suas potencialidades, aumentando sua motivação e reduzindo sobrecarga, já que as situações de estresse podem ser muito prejudiciais para ele;
- Adaptações pedagógicas: ofereça atividades mais curtas e em menor quantidade, mais diretas e dinâmicas; busque reduzir estímulos dispersivos; faça orientações breves e de fácil compreensão; auxilie o aluno na organização e anotação do material; estimule autonomia; insira-o em grupos, caso considere conveniente;
- Plano de crises: crises são episódios agudos dos processos de adoecimento psíquico, por isso agir preventivamente é o melhor caminho.

Busque identificar os "gatilhos" dos sintomas para melhor manejá-los; identifique os "pontos fortes" do aluno para que possam ser potencializados, aumentando a autoestima e reduzindo o estresse.

SURDEZ

CARACTERÍSTICAS

A surdez é caracterizada como a redução ou ausência da capacidade de ouvir determinados sons e pode ser classificada em dois tipos:

- Perda **auditiva condutiva** (obstruções da orelha externa), como tampões de cera, infecções no canal do ouvido, tímpano com rotura ou perfurado;
- Perda **auditiva neurossensorial**, que compreende danos nas células ciliadas da cóclea. Pode ser causada por rubéola gestacional, medicamento tomados por gestante, hereditariedade e complicações no parto como a anóxia neonatal (fornecimento insuficiente de oxigênio), ou pode ser adquirida por consequência de otites de repetição na infância, mau uso de antibióticos e até viroses.

A pessoa Surda possui uma identidade cultural, não se trata apenas de ter a surdez. Es Surdes compartilham socialmente uma cultura, por apresentarem características particulares de seu modo de vida, de ver e sentir o mundo, que é visual, através do qual expressam o mundo Surdo. Portanto, além das diferenças linguísticas, existem as diferenças culturais vivenciadas pelas Comunidades Surdas, o que vai de encontro à interpretação da Surdez como deficiência, doença, pois es Surdes vivem uma vasta experiência visual, que transborda em sua cultura e identidade.

SUGESTÕES PARA ADAPTAÇÃO

Informações

Do corpo de profissionais que estará atuando para melhor aprendizado dos discentes Surdes, destacamos a equipe dos Tradutores e Intérpretes de Libras/Português (TILSP), que estarão nas janelas de Libras (Língua Brasileira de Sinais) disponibilizadas nas plataformas/ videoaulas.

O principal objetivo é disponibilizar o material em Libras para es discentes com surdez durante o período das aulas remotas.

A parceria TILSP e DOCENTE é de suma importância para viabilização do trabalho. Vale ressaltar que o trabalho de intérprete não substitui o papel de docente.

Solicitações para Tradução/Interpretação:

- Todo e qualquer procedimento para tradução/interpretação, tais como acompanhamentos e/ou gravações das aulas remotas, devem ser feitas eletronicamente, seja por compartilhamento do link do arquivo, seja encaminhando o arquivo pelo e-mail do **Napne** (observar e-mail do campus), com antecedência mínima de **8 (oito) dias úteis**.

SUGESTÕES PARA ADAPTAÇÃO

- No início do período letivo, disponibilizar aos TILSPs um glossário com conceitos básicos da disciplina;
 - Disponibilizar videoaulas preferencialmente com legenda e tradução em Libras;
 - Fazer uso de estratégias didáticas alternativas à exposição oral prolongada (a exemplo da inserção de imagens/figuras);
 - Durante a aula, mostrar o objeto do qual se fala (para possibilitar, junto à interpretação em Libras, a associação entre imagem/vídeo/objeto aos conceitos, visto que o estudante surdo é visual);
 - Ao utilizar filmes como recurso didático, deverão estar contemplados preferencialmente com legendas em LSE (Legenda para Surdos e Ensurdidos) e, se possível, com tradução em Libras;
 - Em casos de transmitir documentários em que não se tenha janela de Libras, solicitar ao Napne que ela seja incluída, desde que constando autorização expressa de quem detém os direitos autorais;
 - É importante que as avaliações sejam pensadas conjuntamente (docente-Napne-intérprete), respeitando as orientações do Regulamento do Ensino Remoto e a especificidade de discente Surdo;
 - Considerar a singularidade linguística de Surdo (conforme especifica a lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015, artigo 30, inciso VI), visto que a maioria das pessoas surdas têm a Libras como sua primeira língua (L1), a qual tem sua própria gramática. Logo, não escrevem o Português de forma semelhante às pessoas ouvintes;
 - Quando for solicitado que o discente realize leitura de textos (artigos científicos, capítulos de livros, etc), sugere-se que o docente produza slides e grave um vídeo com as respectivas explicações; **Obs:** Este material deverá ser enviado eletronicamente para o Napne, que solicitará a tradução e a elaboração da janela de intérprete no vídeo. Caso não seja possível o professor elaborar o vídeo, pode-se agendar um momento com o intérprete e o discente para explicação do texto.
-
- As avaliações deverão ter: tradução em Libras (considerando o envio com antecedência) e tempo estendido (conforme a lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015, artigo 30);
 - Nas apresentações de seminários de aluno Surdo, faz-se necessária a interpretação Libras-Português e/ou Português-Libras.

TRANSTORNO DO PROCESSAMENTO AUDITIVO CENTRAL (TPAC)

CARACTERÍSTICAS

O Transtorno do Processamento Auditivo Central – TPAC pode ser descrito como uma dificuldade que o sujeito tem em lidar com as informações que chegam através da audição. É um transtorno funcional da audição, no qual o indivíduo detecta os sons normalmente, mas tem dificuldades em interpretá-los. Pode ter como causa alterações no sistema nervoso auditivo de caráter tanto lesional quanto funcional. Também pode ser considerado como uma dificuldade em processar a informação auditiva da forma correta.

Segundo Schochat (2004), o Transtorno do Processamento Auditivo Central é um déficit sensorial no processamento da informação auditiva que pode estar associado à dificuldade de ouvir, de entender a fala, de desenvolver-se linguisticamente e à dificuldade no aprendizado escolar.

O Transtorno do Processamento Auditivo Central costuma produzir dificuldades diárias no processo de comunicação oral, na leitura e escrita, incluindo o desempenho escolar e a compreensão da linguagem. Além dos prejuízos acadêmicos, é comum que esses indivíduos tenham algum tipo de dificuldade de adaptação social.

SUGESTÕES PARA ADAPTAÇÃO

- É alune deve ter acesso ao conteúdo das aulas com antecedência, para familiarizar de antemão com conceitos e novos vocabulários. Isso permite que preste mais atenção à aula do que às palavras novas. Ou seja, seria a utilização do pré-ensino das informações novas (que pode ser realizado através de filmes, vídeos curtos, palavras-chave, leitura de pequenos textos, atividades curtas com linguagem direta e compreensível);
- Expor o conteúdo falando de frente, com boa articulação, utilizando entonação rica e pausas nítidas. Que a fala/ discurso/ conteúdo contenha uma linguagem compreensível e concisa, sem ambiguidades e que as informações sejam fragmentadas em partes menores para que o conteúdo possa ser entendido efetivamente;
- Quando for dada alguma orientação, deve sempre se certificar de que o discente compreendeu a informação. Em caso de atividades com músicas, filmes e cálculos, pode ser necessário prorrogar o tempo de entrega e ofertar ajuda para executar as atividades.

DEFICIÊNCIA AUDITIVA

CARACTERÍSTICAS

A deficiência auditiva é caracterizada pela perda auditiva em um ou em ambos os ouvidos, diminuindo a capacidade de ouvir os sons, podendo variar entre perda leve ou grave. Pessoas com deficiência auditiva se comunicam pela língua falada, não sendo necessário o uso de língua de sinais (embora algumas delas a utilizam com o propósito de aprendê-la, inclusive para o caso de haver uma perda total da audição). Algumas pessoas também optam em usar aparelhos auditivos, implantes cocleares ou outros dispositivos.

SUGESTÕES PARA ADAPTAÇÃO

- É professor deve procurar sempre falar de frente para a tela;
- Sempre procurar indicar o tema da próxima aula, para que o aluno faça uma leitura antecipada dos tópicos principais do conteúdo, sendo também importante deixar sempre disponível para o aluno a entrega de uma síntese do assunto dado em aula, tendo em vista a probabilidade de perdas de informações durante as aulas;
- No caso de professor utilizar material em vídeos, é obrigatório que os mesmos contenham legendas, pois esse público, na maioria das vezes, não faz uso da Libras.

Avaliações:

- Flexibilização da correção das provas escritas, valorizando o conteúdo semântico;
- As avaliações podem ser filmadas ou gravadas em áudio para ficarem registradas como provas;
- Deve-se levar em consideração o tempo adicional para responder a prova.

CEGUEIRA

CARACTERÍSTICAS

Do ponto de vista educacional, podemos dizer que “pessoas cegas apresentam ausência total de visão até a perda da projeção de luz. Seu processo de aprendizagem se dá através dos sentidos remanescentes (tato, audição, olfato, paladar) e utilizam o Sistema Braille no processo de aquisição de leitura e de escrita” (FARIAS; FERREIRA, 2018, p. 3). Convém sinalizar que algumas pessoas preferem fazer uso de recursos tecnológicos para a leitura e a escrita, sendo que, nesses casos, não recorrem ao Código Braille.

SUGESTÕES PARA ADAPTAÇÃO

- Enviar conteúdo de slides em formato de texto, preferencialmente no formato doc (word) porque tem melhor navegabilidade nos leitores de tela;
- Inserir descrição em organizadores avançados (mapas mentais, linhas de tempo, etc.);
- Descrever sempre as imagens e dar mais de um exemplo para que o estudante consiga abstrair o conceito que está sendo apresentado. É de bom tom questionar para o discente se ele está compreendendo a descrição;
- Sempre que apresentar orientações e prazos sobre atividades, envie a informação por escrito à turma para que os discentes possam se organizar melhor e não dê margem a perda de prazos.

As pessoas com deficiência visual fazem uso de **recursos tecnológicos** para ultrapassar barreiras comunicacionais, seja no uso de lupa eletrônica, softwares de ampliação para as pessoas com baixa visão, ou leitores de tela, sistemas como o dosvox, Braille, entre outros recursos. A fim de utilizar materiais que atendam ao uso desse público, o docente deve questionar qual o melhor formato de arquivo para a navegabilidade nos programas e recursos que o discente utiliza. Muitas vezes, essas adequações podem ser positivas e benéficas para toda a turma.

Pensando no **processo avaliativo** e nas **adaptações necessárias**, é importante

que é docente abra espaço de diálogo com a equipe do Napne e é discente para que juntas possam adotar a melhor conduta de abordagem avaliativa, considerando uma avaliação de caráter processual que tenha possibilidade de ser aplicada de diferentes formas para que toda a turma possa avaliar o conteúdo, sempre que possível, através do mesmo material. Exemplos de **abordagens**

avaliativas:

- Estudo dirigido;
- Estudo de caso;
- Atividade em grupo;
- Avaliação escrita;
- Produção audiovisual;
- Resumo, mapa mental, infográfico;
- Participação em aula.

BAIXA VISÃO

CARACTERÍSTICAS

A definição de “baixa visão (ambliopia, visão subnormal ou visão residual) é complexa devido à variedade e à intensidade de comprometimentos das funções visuais. Estas funções englobam desde a simples percepção de luz até a redução da acuidade e do campo visual que interferem ou limitam a execução de tarefas e o desempenho geral. Em muitos casos, observa-se o nistagmo (movimento rápido e involuntário dos olhos), que causa uma redução da acuidade visual e fadiga durante a leitura. É o que se verifica, por exemplo, no albinismo (que pode afetar os olhos e limitar a capacidade visual). Uma pessoa com baixa visão apresenta grande oscilação de sua condição visual de acordo com o seu estado emocional, as circunstâncias e a posição em que se encontra, dependendo das condições de iluminação natural ou artificial” (SÁ; CAMPOS; SILVA, 2007, p. 16).

SUGESTÕES PARA ADAPTAÇÃO

- Usar bom contraste e tamanho de fonte legível. Sugerimos tamanho maior que 16, inclusive nos slides, fonte Verdana ou Arial, por terem contornos limpos;
- Evitar o uso de cor para destacar informações;
- Organizar seu documento de forma lógica e linear para garantir boa leitura em ampliações;
- Questionar se as imagens utilizadas quando ampliadas são compreensíveis;
- Durante a aula descrever as imagens, além de dar mais de um exemplo sobre cada conteúdo.

Para estudantes com baixa visão/cegueira, considerar também as orientações abaixo:

- É docente deve salvar os arquivos em Word (formato compatível com o leitor de tela) e enviar, com antecedência mínima de 8 dias, para o e-mail do Napne do campus no qual é discente está matriculado;
- A equipe do Napne deverá verificar a necessidade de realizar edições e executá-las em tempo hábil e encaminhar o material acessível para o discente;
- Ao utilizar filmes como recurso educacional, é necessário considerar que o material possua audiodescrição e esteja em língua portuguesa, para uma melhor compreensão de discente. Caso o material não possua essas características, é docente deve notificar o Napne para que uma nova abordagem seja construída conjuntamente;
- Ao utilizar aulas virtuais e/ou videoaulas, é docente deverá considerar que as imagens, os recursos visuais informativos, como gráficos, mapas mentais e fluxogramas, precisam ser descritos durante a gravação. Além disso, que os exemplos utilizados levem em consideração a necessidade que a pessoa cega tem de abstrair os detalhes para melhor compreensão destes.

TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)

CARACTERÍSTICAS

O TEA - Transtorno do Espectro Autista é uma síndrome caracterizada por um comprometimento direto e/ou indireto na comunicação, na interação social e no uso da imaginação. Ela pode apresentar um *continuum* que vai do grau leve, ao moderado ou ao severo. Sendo assim, a pessoa que tem TEA, a depender do nível do espectro, pode apresentar algumas destas características:

- Comprometimento na socialização: relacionar-se com as outras pessoas, compartilhar sentimentos, gostos, emoções — a exemplo da dificuldade em estabelecer amizades, inclusive, de mantê-las regulares ou presenças; contato limitado ao círculo familiar, colégio ou relações virtuais pela internet;
- Comprometimento no uso da imaginação: comportamento obsessivo e ritualístico, compreensão literal da linguagem, dificuldade de aceitação das mudanças — embora possam entender enunciados simples, muitas vezes, têm dificuldade de compreender metáforas e duplo sentido;
- Comprometimento na comunicação: verbal e não verbal, gestos, expressões faciais, linguagem corporal, ritmo e modulação na linguagem verbal;
- Há aqueles que possuem dificuldades para desenvolver autonomia;
- Podem apresentar comorbidades.

Vale ressaltar que pessoas com TEA de alto/bom rendimento podem apresentar desempenho em determinadas áreas do conhecimento com características de genialidade, mas, ainda assim, apresentam suas peculiaridades.

SUGESTÕES PARA ADAPTAÇÃO

- Fornecer exemplos, modelos, pistas visuais, de modo que o aluno tenha uma visão precisa dos passos necessários para cumprir determinada tarefa;
- Ensinar cada passo em sequência e de forma estruturada;
- Usar frases simples, linguagem direta, objetiva, não fazer uso de meios abstratos e metáforas;
- Tomar cuidado na utilização de charges e quadrinhos, vista a dificuldade da pessoa com TEA em entender sentido figurado;
- Manter atividades planejadas de acordo com o que o aluno já sabe, buscando manter uma lógica organizada e rotineira;
- Flexibilizar o tempo de realização das tarefas, respeitando-se o ritmo de aluno, mas estabelecendo com ele metas a serem cumpridas;
- Permitir o uso da calculadora;
- Utilizar perguntas mais curtas e objetivas;
- Na avaliação, não colocar muitos itens numa mesma página e não fazer vários pedidos para uma mesma questão;
- Se houver grande necessidade de passar vídeos, estes precisam ser de curta duração (em média de 10 minutos), com um fundo limpo e sem distrações, visto que dificulta a concentração e o processo de aprendizagem;
- É importante, ainda, a utilização de imagens junto à explanação do conteúdo, montando pequenos textos sobre o conteúdo, já que são visuais e concretos;

- Minimizar estímulos dispersivos: evitar excesso de estímulos visuais; minimizar barulhos;
- Utilizar a metodologia da Aprendizagem Sem Erro, isto é, procedimentos organizados para reduzir a emissão de erros enquanto o estudante está adquirindo as habilidades necessárias para desenvolver a tarefa. São dicas que ajudam, auxiliam, encorajam a resposta. Começa com dicas mais instrutivas possíveis e gradualmente vai retirando.

DEFICIÊNCIA INTELECTUAL (DI)

CARACTERÍSTICAS

A Deficiência Intelectual caracteriza-se por importantes limitações, tanto no funcionamento intelectual quanto no comportamento adaptativo, expresso nas habilidades conceituais, sociais e práticas. Pessoas com Deficiência Intelectual apresentam funcionamento intelectual significativamente inferior à média (do que foi convencionado).

Possuem limitações significativas na aprendizagem e autogestão em situações da vida, responsabilidades profissionais e organização em tarefas escolares, comunicação, habilidades ligadas à linguagem, leitura, escrita, matemática, raciocínio, conhecimento, memória, habilidades sociais/interpessoais (habilidades ligadas à consciência das experiências alheias, empatia, habilidades com amigos, julgamento social e autorregulação).

Tendo em vista que a sociedade convencionou padrões de comportamentos e desenvolvimento para diferentes faixas etárias, muitas vezes, pessoas que têm DI apresentam comportamentos e desenvolvimento diferentes do que é esperado socialmente para sua idade (ou seja, são vistas socialmente como se tivessem idade inferior da que realmente têm).

SUGESTÕES PARA ADAPTAÇÃO

- Redução de questões e textos;
- Exemplos práticos sempre que possível;
- Exposição de conteúdo que contemplem referências audiovisuais;
- Utilizar gravuras sobre o conteúdo;
- Ler as questões para o aluno, explicando-as uma a uma;
- Incluir desenhos, gráficos que ajudem na compreensão do conteúdo;
- Produzir vídeos curtos e com explicações precisas;
- Nas produções dos vídeos, atentar-se que os conteúdos que exigem maior atenção devem ser salientados no início;
- Flexibilizar o tempo de realização das tarefas, respeitando o ritmo de aluno;
- Permitir o uso da calculadora.

EM RELAÇÃO AOS TRANSTORNOS DE APRENDIZAGEM

DISLEXIA

CARACTERÍSTICAS

Uma dislexia supõe, como déficit primário, inabilidades do processamento fonológico e da memória. Esse é um problema persistente durante toda a vida, presente desde os primeiros anos de escolarização. Evidências apontam etiologia genética, com disfunções funcionais associadas ao hemisfério cerebral esquerdo. Seu diagnóstico implica em capacidade intelectual normal, ausência de deficiências visual ou auditiva, bem como ausência de problemas psíquicos ou neurológicos graves. Por isso, ocorrem diagnósticos mesmo em indivíduos que tiveram escolarização adequada (ROTTA; OHLWEILER; RIESGO, 2006; PAZ, 2020).

SUGESTÕES PARA ADAPTAÇÃO

Para atendimento às necessidades específicas decorrentes da dislexia, recomendamos ao corpo docente que sempre busque tratar o estudante com dislexia com naturalidade.

Para melhor acompanhamento do desenvolvimento discente, o docente deve conhecer os aspectos particulares de dislexia, pois a dificuldade de aprendizagem tem várias apresentações (ex. discalculia¹, disgrafia², disortografia³). Assim, faz-se necessário conversar com a equipe do Napne, a fim de conhecer as informações da vida escolar do estudante e as sugestões para desenvolvimento das atividades. No planejamento das aulas e desenvolvimento das atividades, professorias, levem em consideração:

1. A **discalculia** caracteriza-se como “uma dificuldade em aprender matemática, com falhas para adquirir proficiência adequada neste domínio cognitivo, a despeito de inteligência normal, oportunidade escolar, estabilidade emocional e motivação necessária”. (ROTTA; OHLWEILER; RIESGO, 2006, p. 202).
2. A **disgrafia** relaciona-se “a um problema funcional no ato motor da escrita, afetando a qualidade da escrita, envolvendo caligrafia irregular, dificuldades na motricidade fina e na coordenação visuo-motora, levando o sujeito a grafar as palavras, por vezes, com letras ilegíveis”. (PAZ, 2020, p. 20).
3. A **disortografia** caracteriza-se como “dificuldades especialmente relacionadas à composição ortográfica das palavras”, refletindo-se em uma disfunção na expressão escrita ou na formulação e no processo da codificação das palavras. Assim, sujeitos com disortografia possuem uma escrita lenta e ineficiente, apresentando confusão na escrita das palavras, com trocas de letras, omissões, substituições, dentre outros erros ortográficos. (ESTANISLAU; BRESSAN, 2014; PAZ, 2020).

- Usar a linguagem direta, compreensível e objetiva quando falar com o estudante. Muitas pessoas com dislexia têm dificuldade para compreender uma linguagem não muito usual ou que seja (muito) simbólica ou metafórica;
- Utilizar frases curtas e concisas ao passar instruções. Fale olhando direto para ele: isso ajuda e muito, pois enriquece e favorece a comunicação; Verificar sempre e discretamente se o estudante demonstra estar entendendo a sua exposição, se tem dúvidas, se está acompanhando o raciocínio, a explicação. Repita sempre que preciso e apresente mais de um exemplo, para melhor fixação;
- Certificar-se de que as instruções para determinadas tarefas foram compreendidas. Não economize tempo para constatar se ficou realmente compreensível para o estudante o que se espera dele. Preferencialmente, envie prazos e orientações também por escrito para que não haja dúvidas sobre as informações dadas;
- Evitar submetê-lo a pressões de tempo ou competição com os colegas. A pessoa com dislexia tem um ritmo diferente das que não apresentam essa característica;
- Observar se o estudante está se integrando com os colegas. As qualidades e habilidades das pessoas com dislexia são valorizadas, o que lhes favorece o relacionamento. Entretanto, a dificuldade para a realização de algumas atividades escolares pode levar os colegas a rejeitá-lo nessas ocasiões. Evite situações que evidenciem esse fato, com a devida descrição e respeito, contribua para a inserção das pessoas com dislexia no grupo e na classe;
- Estimular, incentivar, fazer acreditar em si, a sentir-se forte, capaz e seguro. Valorize os acertos! A pessoa com dislexia pode ter uma história de frustrações, sofrimentos, humilhações e sentimentos de menos valia, para a qual, por muitas das vezes, a escola deu uma significativa contribuição. É importante que a escola possa contribuir com o fortalecimento da dignidade e da autoestima;
- Sugerir “dicas”, “atalhos”, “jeitos de fazer”, “associações” que ajudem a lembrar de executar as atividades ou a resolver problemas. Sempre que possível ofereça à turma um resumo por tópicos do conteúdo: mapas mentais, infográficos e fluxogramas ajudam a discente a construir o contexto;
- Atentar para a especificidade de que, em geral, pessoas com dislexia tendem a lidar melhor com as partes do que com o todo. Você pode dividir a aula em espaços de exposição, seguido de uma “discussão” e síntese ou jogo pedagógico;
- Permitir, sugerir e estimular o uso de recursos da informática e o uso de outras linguagens.

Apresentamos também algumas possibilidades para a Proposta Pedagógica:

- Provas escritas, de caráter operatório: contendo questões objetivas e/ou dissertativas, realizadas individualmente e/ou em grupo, sem ou com consulta a qualquer fonte;
- Provas orais: através de discurso ou arguições, realizadas individualmente ou em grupo, sem ou com consulta a qualquer fonte;
- Atividades práticas: tais como trabalhos variados, produzidos e apresentados através de diferentes expressões e linguagens, envolvendo estudo, pesquisa, criatividade e experiências práticas realizados individualmente ou em grupo, intra ou extraclasse;
- Interações na disciplina: participação na aula, em fóruns, debates etc.

DEFICIÊNCIAS MÚLTIPLAS

CARACTERÍSTICAS

O termo deficiência múltipla tem sido utilizado, frequentemente, para caracterizar o conjunto de duas ou mais deficiências associadas: de ordem física, sensorial, mental, emocional ou de comportamento social. Porém, não é o somatório dessas alterações que caracterizam a múltipla deficiência, mas sim o nível de desenvolvimento, as possibilidades funcionais, de comunicação, interação social e de aprendizagem que determinam as necessidades educacionais dessas pessoas.

As adaptações de acesso para os estudantes com deficiências múltiplas devem considerar as deficiências que se apresentam distintamente e a associação de deficiências agrupadas: surdez-cegueira, deficiência visual-mental, deficiência física-auditiva etc. Nesse sentido, para que haja um desenvolvimento e aprendizado significativo, não basta somente as adaptações no currículo, é também necessário observar algumas necessidades educacionais dos discentes.

SUGESTÕES PARA ADAPTAÇÃO

- Desenvolver atividades que não sejam com duração muito prolongada - o posicionamento e o manejo apropriado evitarão dores e complicações posturais;
- Garantir oportunidades de escolha - ao oportunizar a fazer escolhas, estará contribuindo para a sua maior e melhor autonomia;
- Usar métodos apropriados de comunicação - todas as formas de comunicação devem ser usadas;
- Estimular constantemente que se comuniquem - a comunicação proporcionará situações de interação;
- Planejar a aprendizagem incluindo aspectos simples e básicos de vida diária;
- Criar oportunidades de aprendizagem centradas em experiências de vida real - atividades que partam de experiências positivas para os estudantes, dos interesses, dos significados e sentidos por eles atribuídos.

TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH)

CARACTERÍSTICAS

O TDAH - Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade se constitui por uma excessiva dificuldade em manter o foco em uma atividade que exija esforço mental prolongado, além da dificuldade para começar e terminar suas tarefas. Ele pode se apresentar das seguintes formas:

- Pela desatenção – apresenta dificuldades na percepção de passagem de tempo, dispersão em tarefas que exigem grande concentração, distração, dificuldade para se concentrar em aulas, livros e palestras, entre outros;
- Pela hiperatividade – apresenta impulsividade e inabilidade de manter o comportamento sob controle em diversas situações e ambientes;
- E de forma combinada – se dá pela junção dos dois grupos característicos do transtorno, sendo que a pessoa pode manifestar características que correspondam ao lado mais distraído e ao mais impulsivo.

Pode apresentar também:

- Dificuldade de rever situações e erros; de fazer conclusões, síntese, análise de atitude;
- Dificuldade com a sustentação da atenção e dispersão aumentada, com o controle ou inibição dos impulsos e com a autorregulação do nível de atividade;
- Crianças e jovens com TDAH podem apresentar mais esquecimento, dificuldade de organização e de compreensão de algumas tarefas.

SUGESTÕES PARA ADAPTAÇÃO

- Adaptar a didática para melhorar a atenção de aluno, como por exemplo, exemplificar o assunto com situações do dia a dia;
- Sugerir atividades e pesquisas objetivas ou dividir tarefas longas em partes;
- Diminuir a quantidade de informações nos enunciados, atividades propostas e avaliações, inovando nessas atividades e nos estímulos;
- Aumentar a quantidade de exemplos, modelos e demonstrações das atividades propostas, destacando os pontos importantes do texto, com caneta marca-texto ou anotações em post-it;
- Demonstrar a importância do cumprimento e resolutividade das atividades propostas;
- Se necessário, repetir as instruções dadas ou gravar a leitura de textos;
- Facilitar a leitura de textos e compreensão de filmes através de diagramas, resumos ou ebooks;
- Usar técnicas de perguntas variadas;
- Usar mecanismos e/ou ferramentas para compensar as dificuldades memoriais: tabelas com datas sobre prazo de entrega dos trabalhos solicitados, usar post-it para fazer lembretes e anotações para que o aluno não esqueça o conteúdo;
- Dar frequentemente feedback (reforço) positivo imediato; - Assinalar os pontos positivos e negativos de forma precisa, construtiva, respeitosa.

Este monitoramento é importante para o aluno com TDAH, pois permite que ele desenvolva uma percepção do seu próprio desempenho, potencial e capacidade e possa avançar motivado em busca da sua própria superação.

Vale ressaltar que nem toda pessoa que tem TDAH apresenta hiperatividade, mas, em regra geral, apresenta desatenção em alguns ou muitos aspectos, característica esta que dificulta o processo de aprendizagem guiado pelos métodos de ensino convencionados socialmente. Outra informação importante é que algumas pessoas com TDAH também podem apresentar hiperfoco em atividades que lhes sejam motivadoras.

- Podem ficar mais entediadas ou perder o interesse nas atividades mais rapidamente;
- Podem ser atraídas por aspectos que lhes sejam mais satisfatórios e divertidos.

ALTAS HABILIDADES

CARACTERÍSTICAS

Nas Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica, altas habilidades/superdotação se define como: capacidades gerais acima da média, elevados níveis de comprometimento com a tarefa e os elevados níveis de criatividade (RENZULLI, 1979). Essa definição foi adotada pelo Ministério de Educação do Brasil (1995) nas “Diretrizes gerais para o atendimento educacional aos alunos com Altas Habilidades/Superdotação e talentos”.

A Política Nacional de Educação Especial (2007) considera que essas pessoas apresentam notável desempenho e elevada potencialidade em qualquer dos seguintes aspectos (isolados ou combinados): capacidade intelectual geral; aptidão acadêmica específica; pensamento criativo ou produtivo; capacidade de liderança; talento especial para artes e capacidade psicomotora.

Vale ressaltar que a falta de identificação interfere muito no processo de aprendizagem e, muitas vezes, estas pessoas são tidas como hiperativas ou desinteressadas, com distúrbios comportamentais ou déficit de concentração, podendo apresentar repetência e até evasão escolar, uma vez que não encontram o apoio de que precisam no ambiente escolar.

SUGESTÕES PARA ADAPTAÇÃO

- Identificar as áreas de alta potencialidade de alune, buscar utilizá-las no contexto escolar, promovendo o crescimento de acordo com seus próprios ritmos, possibilidades, interesses e necessidades;
- Estimular a independência de estudo de alune, ensinando-ê a ser “eficiente e efetivo” nas tarefas;
- Propor atividades desafiadoras para estimular o pensamento criativo, a análise crítica, análises de prós e contras, discutindo amplamente questões, fatos, ideias, aprofundando gradativamente o nível de complexidade da análise, até culminar em um processo de tomada de decisão e de comunicação acerca de planos, relatórios e soluções esperadas a partir das decisões tomadas;
- Desenvolver expectativas positivas de alune quanto a escolhas profissionais que possam otimizar o uso de seus talentos e competências;
- Propor atividades do tipo “tempestade de ideias”, estimulando a apresentação do maior número de soluções possíveis para o problema proposto, de forma a desenvolver sua flexibilidade intelectual, ampliando cada vez mais o detalhamento das soluções;
- Ensinar habilidades de debate, encorajando ê alune a discutir sobre assuntos de sua própria escolha;
- Estimular que ê alune defenda outros pontos de vista como o de professore, o des colegas, o das pessoas responsáveis (caso tenha), ampliando sua percepção, análise e produção divergente e convergente;

- Estimular que o aluno tome a iniciativa de apresentar projetos, demonstrando seus talentos, incentivando e apoiando seu desenvolvimento e realização;
- Propor atividades nas quais somente noções incomuns podem ser discutidas;
- Estimular a criação de diferentes jogos e instrumentos que exijam o raciocínio;
- Estimular a escrita de “scripts” para programas de rádio e de TV, elencando diversos assuntos com a participação de aluno e demais colegas nos referidos programas (esta atividade pode ser apresentada na volta às aulas presenciais);
- Propor atividades para que o aluno possa estabelecer habilidades de comunicação interpessoal para o trabalho com pessoas de diferentes faixas etárias e níveis de desenvolvimento cognitivo.

DEFICIÊNCIA FÍSICA

CARACTERÍSTICAS

Refere-se a alteração completa ou parcial de um ou mais segmentos do corpo humano, acarretando o comprometimento da função física e apresentando-se sob a forma de:

Paraplegia - Perda total das funções motoras dos membros inferiores;

Paraparesia - Perda parcial das funções motoras dos membros inferiores;

Monoplegia - Perda total das funções motoras de um só membro (inferior ou posterior);

Monoparesia - Perda parcial das funções motoras de um só membro (inferior ou posterior);

Tetraplegia - Perda total das funções motoras dos membros inferiores e superiores;

Tetraparesia - Perda parcial das funções motoras dos membros inferiores e superiores;

Triplegia - Perda total das funções motoras em três membros;

Triparesia: Perda parcial das funções motoras em três membros;

Hemiplegia - Perda total das funções motoras de um hemisfério do corpo (direito ou esquerdo);

Hemiparesia - Perda parcial das funções motoras de um hemisfério do corpo (direito ou esquerdo);

Amputação - Perda total ou parcial de um determinado membro ou segmento de membro;

Paralisia Cerebral - Lesão de uma ou mais áreas do sistema nervoso central, que tem como consequência alterações psicomotoras e pode ou não causar comprometimento cognitivo;

SUGESTÕES PARA ADAPTAÇÃO

- Fornecer ao discente, com antecedência, textos, livros e conteúdos para que sejam adequados conforme suas necessidades;
- Evitar longas exposições e, quando for necessário permanecer sentado ou na mesma altura que a do estudante em cadeira de rodas, que esteja muito próximo, evitando, assim, que ele fique com a cabeça erguida;
- Permitir que as aulas sejam gravadas;
- Priorizar provas orais quando a deficiência prejudica a coordenação motora e evitar exames longos;
- Evitar a solicitação de atividades manuscritas ao discente que apresenta perda das funções dos membros superiores;
- Falar diretamente ao aluno e não por intermédio de outra pessoa;
- Disponibilizar para o discente o material (em arquivo ou impresso) utilizado em aula.

Ostomia - Intervenção cirúrgica que cria um ostoma (abertura, ostio) na parede abdominal para adaptação de bolsa de coleta; processo cirúrgico que visa à construção de um caminho alternativo e novo na eliminação de fezes e urina para o exterior do corpo humano (colostomia: ostoma intestinal; urostomia: desvio urinário).

Atenção especial para estudantes com paralisia cerebral: a lesão provoca alterações no tônus muscular e o comprometimento da coordenação motora. Em alguns casos, há também o comprometimento da fala, da visão e/ou da audição.



VÍDEOS

- **Educação Especial e Educação Inclusiva:** Adaptação Curricular em Biologia. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=uJkVVapuY68>>.
- **Educação Especial e Educação Inclusiva:** Adaptação Curricular em Matemática. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=yAmjS1S5uwg>>.
- **Todos Entendem - Como lidar com a dislexia e outros transtornos de aprendizagem.** Playlist com 10 vídeos sobre o tema. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?list=PL-i50hHWm8cfgLOalsAk5T4qZCSxqnmRO&time_continue=13&v=SGATjMgtAve&feature=emb_title>
- **ABDA - Associação Brasileira do Déficit de Atenção.** Disponível em <<https://tdah.org.br/>>.
- **Mitos e Verdades Sobre o TDAH.** Disponível em <<https://neurosaber.com.br/mitos-e-verdades-sobre-o-tdah/>>.
- **Autismo e outros transtornos do espectro autista.** Disponível em <<http://www.autismo.org.br/site/>>.
- **ADERE - Associação para o desenvolvimento, educação e recuperação do Excepcional.** Disponível em <http://adere.org.br/?gclid=CjoKCQjwo6D4BRDgARIsAA6uN1-99R8LFnVJmkZGOheIPbaw9g3sqAyBHfxZefh42YQ2kpTDLPLNG6EaAoX4EALw_wcB>.



FILMES E SÉRIES

- **120 filmes brilhantes sobre cegueira e visão.** Disponível em <http://mundodecinema.com/cegueira/>.
- **A família Bélier (2014)** - Surdez
- **Como Estrelas na Terra (2017)** - Dislexia - Disponível na Netflix
- **Crip Camp: Revolução pela inclusão (2020)** - Disponível na Netflix
- **Crisálida (2019)** - Surdez - Série bilíngue (em Língua Portuguesa e Libras) - Disponível na Netflix
- **Extraordinário (2017)** - Disponível no YouTube
- **Intocáveis (2012)** - Deficiência física
- **Love on the spectrum (2019)** - Disponível na Netflix
- **Simples como amar (1999)** - Deficiência intelectual
- **Sou surdo e não sabia (2009)** - Disponível no YouTube
- **O filho eterno (2016)** - Síndrome de Down
- **Atypical (2017)** - TEA - Disponível na Netflix



JOGOS

- **Palavra Certa** – iOS
- **Soletramos** – Android

SOFTWARES ESPECIAIS

- **Jordi Lagares:** <<http://www.lagares.org>>
- **Rede Saci:** <<http://www.saci.org.br/kitsaci.html>>

TECNOLOGIA ASSISTIVA

- **Recursos tecnológicos de comunicação e soluções em tecnologias assistivas**
<<http://www.clik.com.br/>>
- **Tecnologias e soluções terapêuticas focadas na inclusão social e melhoria da qualidade de vida de pessoas com necessidades específicas**
<<http://www.expansao.com>>



LINGUAGEM NEUTRA

- **Linguagem não-binária ou neutra**
<https://identidades.wikia.org/pt-br/wiki/Linguagem_n%C3%A3o-bin%C3%A1ria_ou_neutra>
- **Linguagem neutra de gêneros gramaticais**
<https://pt.wikipedia.org/wiki/Linguagem_neutra_de_g%C3%AAneros_gramaticais>
- **Manifesto ILE para uma Comunicação Radicalmente Inclusiva**
<<https://diversitybbox.com/pt/manifesto-ile-para-uma-comunicacao-radicalmente-inclusiva/>>
- **Linguagem Neutra de gênero: o que é e como aplicar**
<<https://comunidade.rockcontent.com/linguagem-neutra-de-genero/>>
- **Linguagem Neutra @ELLE Brasil**
<<https://www.youtube.com/watch?v=WAzsxxMMLIM&feature=youtu.be>>
- **Linguagem Neutra/Não-Binária: Questionando as Principais Críticas**
<<https://www.jonasmaria.com/linguagem-neutra-principais-criticas/>>
- **Manual para o uso da linguagem neutra em Língua Portuguesa**
<<https://drive.google.com/file/d/16BQ59w4ePbUqMAzrFwUiCsz3rgzJwgXL/view>>
- **Linguagem Neutra do Ponto de Vista do Gênero no Parlamento Europeu**
<https://www.europarl.europa.eu/cmsdata/187108/GNL_Guidelines_PT-original.pdf>
- **Guia de Linguagem Inclusiva**
<<https://pji.portaldosjornalistas.com.br/wp-content/uploads/2020/05/GuiaTodxsNos.pdf>>



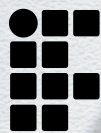
REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Maria de Fátima de Oliveira. **Deficiência Múltipla**. In: Portal Educação. 2014. Disponível em: <https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/idiomas/deficiencia-multipla/57024>. Acesso em: 2 jun. 2020.
- BATISTA, Danilo Lemos. **Planejando aulas virtuais inclusivas**. 2020. Disponível em: https://docs.google.com/presentation/d/1DYavou1B7MgOkwcp9DJEgLPg5_HO6rJ-1h15lcXOf1M/edit?usp=sharing. Acesso em: 27 mai. 2020.
- BORBA, Ana Luiza; BRAGGIO, Mario Ângelo. **Como interagir com o disléxico em sala de aula**. Associação Brasileira de Dislexia (ABD), set., 2016. Disponível em: <https://www.dislexia.org.br/como-interagir-com-o-dislexico-em-sala-de-aula/>. Acesso em: 26 mai. 2020.
- BRASIL. **Lei 13.146, de 6 de julho de 2015**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em 18 de julho de 2020.
- BRESSAN, Rodrigo Affonseca; ESTANISLAU, Gustavo M. (Org). **Saúde mental na escola: o que os educadores devem saber**. Artmed: Porto Alegre, 2014.
- COOL, César; MARCHESI, Álvaro; PALACIOS, Jesús. **Desenvolvimento psicológico e educação: transtornos de desenvolvimento e necessidades educativas especiais**. 2. Ed. Vol.3, Porto Alegre. Editora Artmed. 2010.
- Deficiência física. Tipos e Definições. Disponível em: https://www.deficienteonline.com.br/deficienciafisica-tipos-e-definicoes___12.html. Acesso em: 23 out. 2020.
- FARIAS, Lena Rose Lago Cecílio; FERREIRA, Lúcio Fernandes. **Deficiência visual: baixa visão e cegueira no contexto educacional e respectivas orientações pedagógicas**. In: V Congresso Nacional de Educação (CONEDU), Olinda, 2018. Disponível em: http://editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV117_MD1_SA10_IDg253_14092018161311.pdf. Acesso em: 28 mai. 2020.
- Fonte: Portal da FEBRAPILS (Federação Brasileira das Associações dos Profissionais Tradutores e Intérpretes e Guias Intérpretes de língua de sinais. Disponível em <http://febrapils.org.br/documentos/>. Acesso em 20 de julho de 2020.
- MACHADO, Sylvia Freitas. **Processamento auditivo uma nova abordagem**. Rio de Janeiro: Editora Plexus, 2018.
- MAIA, Maria Inete Rocha; CONFORTIN Helena. **TDAH E APRENDIZAGEM: UM DESAFIO PARA A EDUCAÇÃO**. Perspectiva, Erechim. v. 39, n.148, 73-84, dezembro/2015.

- MEC. Ministério da Educação. **Dificuldades acentuadas de aprendizagem:** deficiência múltipla. Disponível em: http://www.uricer.edu.br/site/pdfs/perspectiva/148_535.pdf. Acesso em 16 de junho de 2020. Série Educação infantil: saberes e práticas da inclusão, v. 3, 4. ed. Elaboração: Ana Maria de Godói, Associação de Assistência à Criança Deficiente – AACD [et. al.]. Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial, 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/deficienciamultipla.pdf>. Acesso em: 1 jun. 2020.
- MEC. Ministério da Educação. **Estratégias para a educação de alunos com necessidades educacionais especiais.** Série: Saberes e Práticas da Inclusão, v. 4. Coordenação geral: SEESP/MEC, organização: Maria Salete Fábio Aranha. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2003. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me000428.pdf>. Acesso em: 4 jun. 2020.
- MEC. Ministério da Educação. SÁ, Elizabet Dias de; CAMPOS, Izilda Maria de; SILVA, Myriam Beatriz Campolina. **Formação continuada a distância de professores para o atendimento educacional especializado: deficiência visual.** Coordenação Geral de Articulação da Política de Inclusão. SEESP / SEED / MEC, Brasília/DF, 2007. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/aee_dv.pdf. Acesso em: 03 jul. 2020.
- MEC. Ministério da Educação. **Saberes e práticas da inclusão:** desenvolvendo competências para o atendimento às necessidades educacionais especiais de alunos com altas habilidades/superdotação. [2. ed.] / coordenação geral SEESP/MEC. - Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial, 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/altashabilidades.pdf>. Acesso em: 1 maio 2020.
- MONTEIRO, Rosa; SILVA, Daniele Nunes Henrique; RATNER, Carl. **Surdez e Diagnóstico:** narrativas de surdos adultos. Psicologia: Teoria e Pesquisa, Brasília, vol. 32, n. esp., pp. 1-7, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ptp/v32nspe/1806-3446-ptp-32-spe-e32ne210.pdf>. Acesso em 12 de julho de 2020.
- Organização Mundial da Saúde. War Trauma Foundation e Visão Global internacional. **Primeiros Cuidados Psicológicos:** guia para trabalhadores de campo. OMS: 2015.
- PAZ, Cláudia Terra do Nascimento. **Procedimentos básicos para o atendimento aos estudantes com NEE relativos aos transtornos.** In: Apostila teórica, Curso de Especialização, Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro, Campus Avançado Uberaba Parque Tecnológico, 2020.
- PEREIRA, Kátia Helena. **Transtorno do processamento auditivo central:** orientando a família e a escola [livro eletrônico] / Kátia Helena Pereira. – São José/SC: FCEE, 2018. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/nepca/files/2020/07/anais2019.pdf>. Acesso em 16 de junho de 2020.
- ROTTA, N. T.; OHLWEILER, L.; RIESGO, R. S. **Transtornos da Aprendizagem.** Abordagem Neurobiológica e Multidisciplinar. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- SCHETTINI, Regina Céli; ROCHA, Tereza Cristina de Mendonça; ALMEIDA, Zenilda Lúcia de Moraes. **Distúrbio do processamento auditivo - O que é?** Orientações para pais e professores. 3. ed. Ribeirão Preto: Book Toy, 2020.
- SCHWARTZMAN, José Salomão; ARAUJO, Ceres Alves de (org.). **Transtornos do Espectro do Autismo – TEA.** São Paulo: Memnon, 2011.
- SCHWARTZMAN, José Salomão. **Transtorno de Déficit de Atenção - (TDA).** São Paulo: Memnon, 2001: Acesso em 16 de junho de 2020.
- TOMAZ, Rodrigo Victor Viana; SANTOS, Vanessa de Arruda; AVÓ, Lucimar Retto da Silva de; GERMANO, Carla Maria Ramos; MELO, Débora Gusmão. **Impacto da deficiência intelectual moderada na dinâmica e na qualidade de vida familiar: um estudo clínico-qualitativo.** Departamento de Medicina, Universidade Federal de São Carlos. Cad. Saúde Pública, 2017. Acesso em 16 de junho de 2020.



EDITORA
IFS



INSTITUTO FEDERAL
Sergipe

PROPEX
Pró-Reitoria de Pesquisa e Extensão